



A importância da assistência de enfermagem em pacientes com anorexia e bulimia nervosa

The importance of nursing care for patients with anorexia and bulimia nervosa

La importancia de los cuidados de enfermería en pacientes con anorexia y bulimia nerviosas

Lucas Barros Ferreira¹, Melissa Gonçalves Viana¹, Nara Rúbia Rodrigues do Nascimento Silva¹.

RESUMO

Objetivo: Analisar as produções disponíveis na literatura sobre a importância da assistência de enfermagem em pacientes com anorexia e bulimia nervosa. **Métodos:** Este estudo é uma revisão integrativa da literatura que utilizou artigos publicados entre 2014 e 2024, nos idiomas português e inglês com textos disponíveis na íntegra, foi definindo como questão norteadora: Qual a importância da assistência de enfermagem em pacientes com anorexia e bulimia nervosa? A pesquisa foi realizada nas bases de dados (BVS), (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), (SciELO), Acervo+ Index Base e Google Acadêmico, através dos Descritores em (DeCS): Assistência de Enfermagem, Enfermagem, Transtornos Alimentares, Anorexia, Bulimia e Importância, combinados com o operador booleano "AND". **Resultados:** 11 artigos que atenderam aos critérios de inclusão evidenciaram que a assistência de enfermagem desempenha um papel importante no tratamento de pacientes com anorexia e bulimia nervosas. **Considerações finais:** A enfermagem desempenha um papel crucial no tratamento de bulimia e anorexia, necessitando de uma avaliação inicial detalhada e uma relação terapêutica sólida. O enfermeiro deve elaborar um plano de cuidados personalizado com o paciente e a família, oferecendo suporte abrangente e um ambiente que favoreça a adesão ao tratamento e a recuperação.

Palavras-chave: Cuidado Personalizado, Sistematização da Assistência de Enfermagem, Suporte Familiar, Transtornos Alimentares.

ABSTRACT

Objective: To analyze the literature on the importance of nursing care for patients with anorexia and bulimia nervosa. **Methods:** This study is an integrative literature review that used articles published between 2014 and 2024, in Portuguese and English with texts available in full, defining as a guiding question: What is the importance of nursing care in patients with anorexia and bulimia nervosa? The search was carried out in the databases (BVS), (LILACS), Nursing Database (BDENF), (SciELO), Acervo+ Index Base and Google Scholar, using the Descriptors in (DeCS): Nursing Care, Nursing, Eating Disorders, Anorexia, Bulimia and Importance, combined with the Boolean operator "AND". **Results:** 11 articles that met the inclusion criteria showed that nursing care plays an important role in the treatment of patients with anorexia and bulimia nervosa. **Final considerations:** Nursing plays a crucial role in the treatment of bulimia and anorexia, requiring a detailed initial assessment and a solid therapeutic relationship. The nurse must draw up a personalized care plan with the patient and family, offering comprehensive support and an environment that favors adherence to treatment and recovery.

Keywords: Personalized Care, Systematization of Nursing Care, Family Support, Eating Disorders.

¹ Faculdades Integradas da América do Sul (INTEGRA), Caldas Novas - GO.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la literatura sobre la importancia de los cuidados de enfermería en pacientes con anorexia y bulimia nerviosas. **Métodos:** Este estudio es una revisión bibliográfica integradora que utilizó artículos publicados entre 2014 y 2024, en portugués e inglés con textos disponibles en su totalidad, definiendo como pregunta orientadora: ¿Cuál es la importancia de los cuidados de enfermería en pacientes con anorexia y bulimia nerviosas? La búsqueda se realizó en las bases de datos (BVS), (LILACS), Base de Datos de Enfermería (BDENF), (SciELO), Acervo+ Index Base y Google Scholar, utilizando los descriptores (DeCS): Nursing Care, Nursing, Eating Disorders, Anorexia, Bulimia e Importance, combinados con el operador booleano «AND». Resultados: 11 artículos que cumplían los criterios de inclusión mostraron que los cuidados de enfermería desempeñan un papel importante en el tratamiento de pacientes con anorexia y bulimia nerviosa. **Conclusión:** La enfermería juega un papel crucial en el tratamiento de la bulimia y la anorexia, requiriendo una valoración inicial detallada y una relación terapéutica sólida. La enfermera debe elaborar un plan de cuidados personalizado con el paciente y la familia, ofreciendo un apoyo integral y un entorno que favorezca la adherencia al tratamiento y la recuperación.

Palabras clave: Cuidados Personalizados, Sistematización de los Cuidados de Enfermería, Apoyo Familiar, Trastornos de la Conducta Alimentaria.

INTRODUÇÃO

A anorexia e a bulimia nervosa são distúrbios alimentares que têm impactos significativos na saúde física e mental, a anorexia nervosa é caracterizada por uma distorção na percepção da própria imagem e uma severa restrição alimentar que resulta em uma perda extrema de peso, a bulimia nervosa envolve episódios recorrentes de consumo exagerado de alimentos em um curto período e busca métodos compensatórios para evitar o ganho de peso como a indução de vômitos, o uso de laxantes e diuréticos (SGARBI MT, et al., 2023).

A importância da enfermagem no tratamento de pacientes com transtornos alimentares e psicopatologias transcende o cuidado clínico direto e se reflete em várias dimensões cruciais para uma recuperação completa e sustentável, os profissionais de enfermagem desempenham um papel central na integração e coordenação de cuidados atuando como o elo entre pacientes, familiares e outros membros da equipe de saúde. Essa função multidimensional é fundamental para garantir que o tratamento seja contínuo e coerente, abordando tanto os aspectos físicos quanto emocionais da recuperação (SCHMIDT NL e GONÇALVES SL, 2020).

Os enfermeiros são frequentemente os primeiros a perceber mudanças sutis no estado de saúde dos pacientes o que lhes permite intervir precocemente e ajustar os planos de cuidado conforme necessário, a habilidade em realizar observações detalhadas e manter registros precisos contribui para uma compreensão mais profunda das necessidades do paciente e facilita intervenções mais eficazes e oportunas (GODOY G, et al., 2020).

O enfermeiro é muitas vezes o profissional que passa mais tempo em contato direto com o paciente, esse convívio constante possibilita a criação de um vínculo de confiança que se faz fundamental para que o paciente se sinta seguro ao compartilhar suas dificuldades, medos e emoções. O estabelecimento dessa relação de confiança é um dos fatores mais importantes para a adesão ao tratamento, uma vez que muitos pacientes com transtornos alimentares apresentam resistência a seguir as orientações médicas devido a distorções na percepção de seu corpo e ao medo do ganho de peso (ASSIS FA, et al., 2021).

Para assegurar uma assistência abrangente, personalizada e alinhada às necessidades individuais, a enfermagem utiliza a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e taxonomias específicas, como a NANDA-I (Associação Norte-Americana de Diagnósticos de Enfermagem), a NOC (Classificação de Resultados de Enfermagem) e a NIC, a aplicação desses instrumentos viabiliza a execução do Processo de Enfermagem composto por fases que incluem a coleta de histórico, diagnóstico, prescrição e a avaliação de resultados (MANTOVANI VM, 2020).

A atuação da enfermagem no tratamento de pacientes com anorexia e bulimia nervosa vai além do cuidado clínico direto e abrange diversas dimensões essenciais para a recuperação, os enfermeiros desempenham

um papel crucial na integração e coordenação dos cuidados, serve como ponte entre pacientes, familiares e demais profissionais de saúde, uma assistência multidisciplinar que é vital para assegurar que o tratamento seja contínuo e coeso abordando tanto os aspectos físicos quanto emocionais no processo de recuperação (CORRAL-LIRIA I, et al., 2021).

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo entender a importância da assistência de enfermagem em pacientes com anorexia e bulimia nervosa.

MÉTODOS

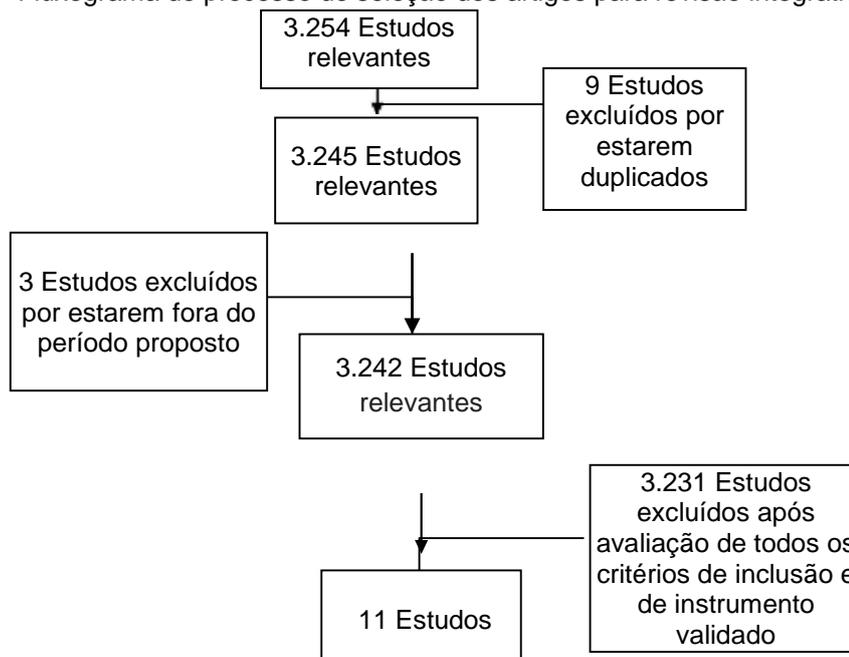
Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, sendo que para a realização foi empregada a pergunta norteadora: Qual a importância da assistência de enfermagem em pacientes com anorexia e bulimia nervosa? A pesquisa foi conduzida nas seguintes bases de dados: BVS—que incluiu LILACS, BDNF, a biblioteca SciELO, Acervo+ *Index Base* e Google Acadêmico, utilizando os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Assistência de enfermagem, Enfermagem, Transtornos Alimentares, Anorexia, Bulimia, Cuidados em combinação com o operador booleano “AND”.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2014 e 2024, disponíveis na íntegra com acesso gratuito nos idiomas português e inglês. Os critérios de exclusão foram: estudos duplicados, textos não disponíveis na íntegra, publicados em idiomas diferentes dos especificados, fora do período definido ou que não abordassem o tema central.

RESULTADOS

Foram encontrados 3.254 estudos após a busca, desses 3.231 foram excluídos por não atenderem aos critérios temáticos, 3 não estavam no período estipulado para a pesquisa e 9 foram removidos por duplicidade, por fim, 11 foram selecionados para leitura e inclusão final no estudo. O Quadro 1 apresenta uma síntese dos principais achados sobre cada tema com os autores.

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos para revisão integrativa.



Fonte: Ferreira LB, et al., 2024.

Quadro 1 – Artigos mais relevantes para o estudo.

N	Autores (Ano)	Principais achados
1	SGARBI MT, et al. (2023).	A anorexia nervosa e a bulimia são os principais transtornos alimentares nas quais os indivíduos mais afetados do sexo feminino. Os dois distúrbios tem um alto prejuízo afetando o funcionamento social, psicológico e ocupacional de uma pessoa de tal forma que seu impacto pode persistir muito além do próprio transtorno.
2	GODOY G, et al. (2020).	A compreensão da equipe de enfermagem que acolhe os pacientes com bulimia e anorexia possibilitou reconhecer que o cuidado permanece pautado nos modelos de atenção biomédico e psicossocial sendo que para superação do modelo biomédico, tem-se o reconhecimento da promoção do vínculo e desenvolvimento da relação terapêutica.
3	ASSIS FA, et al., (2021).	Evidência a importância do enfermeiro diante do tratamento nos transtornos alimentares, que através de dimensão do cuidado será um apoio na assistência e amenizará o sofrimento desses pacientes e familiares, além de ampliar e intensificar o conhecimento dos profissionais
4	MONTEIRO MV, et al., (2020).	Fornece conhecimento para o desenvolvimento de planos de cuidados para pacientes com problemas nutricionais e avaliação da resposta às intervenções. Os resultados e intervenções de enfermagem foram determinados para a resolução ou melhoria dos diagnósticos de enfermagem, com seleção de intervenções que pudessem influenciar a progressão dos resultados.
5	CORRAL-LIRIA I, et al., (2021)	Uma compreensão profunda do cuidado baseado no relacionamento estabelecido, o que possibilita ampliar o conhecimento e individualizar o cuidado prestado. A ajuda dos enfermeiros é relevante durante o processo de recuperação dos pacientes, fornecem cuidados não focando apenas nos aspectos nutricionais, outros fatores como ajuda mútua, os aspectos psicológicos, emocionais, sociais e pessoais são destacados.
6	ALMEIDA JP e CARDOSO KC (2020)	A bulimia nervosa implica um tratamento individualizado, mas acompanhado por uma equipe multidisciplinar. Várias ferramentas terapêuticas podem ser utilizadas para o tratamento de pacientes com bulimia nervosa, o que inclui aconselhamento dietético individualizado que garanta um estado nutricional adequado.
8	BELCHIOR DV, et al., (2023)	Estudo que analisou a atuação da Enfermagem junto a pacientes com transtornos alimentares em filmes sobre o assunto. No tratamento dos transtornos alimentares, a assistência de Enfermagem não se reduz à questão de supervisionar os pacientes durante e após as refeições, administrar medicamentos e aferir sinais vitais, conforme demonstrado na maioria dos enredos analisados neste estudo. O profissional de Enfermagem tem papel estratégico na formação de vínculos, a fim de facilitar a abertura ao tratamento e sua aceitação, a manutenção de relacionamento positivo e a escuta ativa e terapêutica.
9	SCHMIDT NL e GONÇALVES SL (2020)	O cuidado com esses indivíduos é contínuo portanto, é essencial que o enfermeiro compreenda bem os transtornos alimentares para educar o paciente sobre seu próprio estado e ressaltar a importância da participação familiar. A monitorização do paciente vai além da hospitalização, exigindo um suporte constante e integrado.
10	JEWELL JE, (2024)	Os resultados confirmaram que muitos enfermeiros receberam uma educação inadequada sobre transtornos alimentares e, conseqüentemente, possuem baixo conhecimento e competência no cuidado desses pacientes.

Fonte: Ferreira LB, et al., 2024.

DISCUSSÃO

Foram analisados os resultados de estudos publicados entre 2014 e 2024 que demonstraram a relevância da assistência de enfermagem em pacientes com anorexia e bulimia nervosa, o que auxiliou na contextualização do tema proposto.

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais Edição nº5: Texto Revisado (DSM-5-TR) afirma que um dos sinais e sintomas mais importantes para o diagnóstico da anorexia nervosa é a restrição calórica que pode resultar em uma massa corporal significativamente abaixo do recomendado, o que considera dados como histórico de crescimento, idade, sexo e saúde corporal, há também um padrão de comportamento contínuo que impede o aumento de massa corporal mesmo quando a pessoa já está abaixo do peso ideal, um medo excessivo de engordar e tornar-se obeso, o reconhecimento de pesos abaixo do normal continua sendo um problema persistente, a forma corporal tem um impacto significativo na autoavaliação do indivíduo, pois a percepção de suas dimensões e peso é alterada.

A anorexia nervosa pode ser dividida em dois tipos distintos: o restritivo e o de compulsão alimentar purgativa. No subtipo restritivo, não há episódios frequentes de condutas compulsivas ou purgativas nos últimos três meses, sendo o emagrecimento resultante de dietas, privação severa de alimentos ou exercícios físicos. Já no subtipo de compulsão alimentar purgativa há ocorrências frequentes de comportamentos impulsivos ou purgativos, como vômitos ou uso desordenado de laxantes e diuréticos (DSM-5-TR, 2023).

Os efeitos da anorexia nervosa se manifestam em aspectos biológicos, psicológicos e sociais e podem ter impacto tanto agudo quanto crônico, indícios de depressão, como alterações no humor, reclusão social e irritabilidade estão correlacionados e são consequências diretas da desnutrição decorrente do transtorno, contudo é importante observar que o transtorno depressivo pode coexistir com a anorexia como uma comorbidade especialmente quando os sintomas são mais acentuados (SGARBI MT, et al., 2023).

Já a bulimia nervosa é conceituada em dois tipos: o de purgação, quando o indivíduo se submete a comportamentos como abuso de medicamentos (laxantes, diuréticos) durante os episódios e o não purgativo: quando o indivíduo adota comportamentos compensatórios, como jejum e exercícios físicos excessivos sem recorrer ao uso de laxantes ou vômitos auto induzidos (ALMEIDA JP e CARDOSO KC, 2020).

Os sintomas físicos decorrentes da bulimia nervosa podem estar relacionados com problemas no sistema nervoso central (apatia, desregulação emocional), cardiovascular (hipotensão, desequilíbrios eletrolíticos), gastrointestinal (erosões na boca, perda de dentes), endócrino (intolerância ao frio, queda de cabelo), além de complicações associadas ao abuso de laxantes, como insuficiência renal (ALMEIDA JP e CARDOSO KC, 2020).

Conforme o DSM-5-TR (2023), os critérios diagnósticos para bulimia nervosa incluem episódios frequentes de compulsão alimentar caracterizados pela ingestão de alimentos em excesso em um período restrito, acompanhados de uma sensação de perda de controle. Para evitar o ganho de peso há comportamentos compensatórios inadequados como provocação de vômitos, uso excessivo de laxantes ou diuréticos, e restrição alimentar severa, a compulsão e os comportamentos compensatórios devem ocorrer ao menos uma vez por semana por três meses, com a autoavaliação sendo fortemente influenciada pela forma corporal.

Godoy G, et al. (2021) enfatizam que a enfermagem ocupa uma posição estratégica no enfrentamento desses transtornos, são profissionais na linha de frente da comunidade realiza ações de prevenção e promoção da saúde e podem conhecer o perfil da população em sua área de abrangência, o que permite favorecer o diagnóstico precoce e a prevenção de agravos, é fundamental que eles possuam uma visão holística considerando e compreendendo o paciente em sua singularidade, complexidade, integralidade e inserção sociocultural. Segundo Jewell JE (2024) o papel do enfermeiro é crucial no tratamento dessas psicopatologias uma vez que ele é o profissional que passa mais tempo em contato direto com os pacientes, a construção de um vínculo de confiança e a criação de um ambiente seguro, são estratégias fundamentais para a eficácia do tratamento que utiliza da escuta ativa e da comunicação aberta para promover uma assistência integral e humanizada, isso faz com que seja possível assim uma análise mais profunda das questões emocionais e comportamentais do indivíduo e permite ao enfermeiro desenvolver e implementar estratégias individualizadas que atendam às necessidades específicas de cada um.

Assis FA, et al. (2020) identificaram que a equipe de enfermagem enfrenta diversos desafios com a aceitação do tratamento por parte desses pacientes especialmente devido à distorção da autoavaliação corporal e ao medo excessivo de ganhar peso, a resistência frequentemente baseada em sua percepção

distorcida da realidade corporal, pode levar à rejeição de intervenções que fazem parte da assistência, sendo importante que o enfermeiro tenha um conhecimento aprofundado sobre a anorexia e a bulimia nervosa, pois além de permitir que o enfermeiro desenvolva melhor protocolos e planos de cuidado específicos, se torna possível também oferecer informações completas aos pacientes e seus familiares sobre a doença e o seu tratamento, assegurando que todos os envolvidos estejam adequadamente informados e preparados para enfrentar qualquer desafio advindo do transtorno. O enfermeiro também pode auxiliar a família a desenvolver habilidades para reconhecer sinais de agravamento da doença e a reagir adequadamente, enfermeiro deve compreender profundamente o papel que o transtorno desempenha na vida do paciente e utilize essa compreensão para promover uma abordagem holística e integrada ao tratamento (CORRAL-LIRIA I, et al., 2022).

A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) é a principal ferramenta do enfermeiro na implantação dos cuidados, funciona como uma norteadora para a adaptação de estratégias conforme a necessidade de cada paciente, o processo de SAE é composta por etapas: a coleta de dados do paciente que contenha seu histórico médico e suas necessidades específicas; o diagnóstico de enfermagem formulados com foco nas respostas do paciente às condições de saúde e necessidades de cuidados específicos; o planejamento no qual é elaborado um plano de cuidados que define metas e resultados esperados para a melhora do indivíduo; a implementação onde as intervenções planejadas são colocadas em prática; e por fim a avaliação dos resultados das intervenções e do progresso do paciente em relação às metas estabelecidas, com base na avaliação o plano de cuidados pode ser ajustado conforme necessário para garantir a eficácia do tratamento. Todos esses processos são realizados de acordo com instrumentos de taxonomias específicas como a NANDA-I (North American Nursing Diagnoses Association), a NOC (Nursing Outcomes Classification) e a NIC (BELCHIOR DV, et al., 2023).

Com base na SAE, é possível desenvolver e supervisionar um plano de atividades que inclua o monitoramento diário do peso, controle de líquidos e sinais vitais, planeja e acompanha as atividades físicas e esclarece os riscos de exercícios intensos. Uma ótima estratégia para evitar a resistência do paciente e promover uma sensação de controle em seu tratamento é envolvê-lo diretamente no planejamento de cuidados, ao estabelecer metas juntamente com o indivíduo para sua recuperação (SCHMIDT NL e GONÇALVES SL, 2020). Schmidt NL e Gonçalves SL (2020), também identificaram que o enfermeiro tem a vital função de observar o paciente após cada refeição a fim de evitar qualquer método compensatório, como a indução de vômitos. O profissional de enfermagem também possui a autoridade de encaminhar o paciente para grupos de apoio, uma vez que a conexão com pessoas em situações similares oferece um suporte emocional a mais.

A ausência de referências específicas sobre a importância da enfermagem nesses casos limita a análise e discussão mais aprofundada sobre a relevância de intervenções baseadas em evidências para o manejo e suporte desses pacientes, o que dificulta a compreensão do papel do enfermeiro no apoio psicossocial, na promoção da recuperação e prevenção de recaídas. Como indicação de caminhos para novas pesquisas sugere-se realizar estudos que explorem intervenções de enfermagem específicas para esses transtornos alimentares com desenvolvimento de protocolos de cuidados, avaliação de estratégias de educação em saúde para pacientes e suas famílias e análise de abordagens interdisciplinares que envolvam a colaboração de enfermeiros com outros profissionais de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta revisão integrativa permitiu compreender o papel crucial da enfermagem no cuidado de pacientes com bulimia e anorexia nervosas. Enfatizou a necessidade de estabelecer uma relação terapêutica sólida entre o enfermeiro e o paciente a partir de uma avaliação inicial ampla, através do exame físico e a identificação de diagnósticos de enfermagem, o enfermeiro é o responsável por elaborar um plano de ações em conjunto com o paciente e seus familiares, conforme as necessidades específicas de cada situação. Quando organizada de maneira sistemática e fundamentada em evidências, a assistência de enfermagem proporciona um cuidado completo que abrange tanto o paciente quanto sua rede de suporte e de proporcionar um ambiente terapêutico favorável à adesão ao tratamento e à recuperação.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA JP e CARDOSO KC. Bulimia nervosa in female adolescents. *Research, Society and Development*, 2021; 10(15): e62101522576.
2. ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. DSM-5®. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> . Acessado em: 26 de junho de 2023.
3. ASSIS AF, et al. O papel do enfermeiro frente aos transtornos alimentares do tipo anorexia e bulimia. *Atena*, 2021; 1-12.
4. BARBOSA ALP, et al. Anorexia e bulimia nervosa no contexto hospitalar. *Revista em Saúde*, 2021; 2(1): 1-10.
5. BELCHIOR DV, et al. Atuação da Enfermagem com pacientes acometidos de transtornos alimentares. *REME Revista Mineira de Enfermagem*, 2023; 1499–1499.
6. BONGERS F, et al. A importância da formação de enfermeiros e a qualidade dos serviços de saúde. *Revista Eletrônica Acervo Enfermagem*, 2018; 1: 1-8.
7. CORRAL-LIRIA I, et al. Holistic nursing care for people diagnosed with an eating disorder. *Perspectives in Psychiatric Care*, 2021; 58(2): 24.
8. CRUZ-BELLO P, et al. Melhora do conhecimento e conduta alimentar de adolescentes com uma intervenção educativa. *Revista de Enfermagem do Instituto Mexicano do Seguro Social*, 2019; 26(4): 248–255.
9. GODOY G, et al. Cuidado a pacientes com bulimia e anorexia nervosa na visão da equipe de enfermagem. *Iniciação Científica da Unicamp*, 2021.
10. GOMES SB, et al. Evolução histórica dos conceitos e critérios diagnósticos da bulimia nervosa. *Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental*, 2022; 1(1): 60–69.
11. JEWELL J. *Psychiatric and Mental Health Nursing Commons Comments*. 2024; 827.
12. KAUPPINEN A, PUHAKKA N. Anorexia nervosa patients' experiences about nursing interventions. [s.l: s.n.], 2020.
13. MANTOVANI VM, et al. NANDA-I, NOC, and NIC Linkages for Nutritional Problems. *International Journal of Nursing Knowledge*, 2020; 31(4): 246-252.
14. NEALE J e HUDSON LD. Anorexia nervosa in adolescents. *British Journal of Hospital Medicine*, 2020; 81(6): 1-8.
15. OLIVEIRA I, et al. Da identificação dos primeiros sintomas ao internamento por anorexia nervosa. *Saúde & Tecnologia*, 2023.
16. PEREIRA AKS e KHOURY PL. Perspectiva psicanalítica da anorexia nervosa. *Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro*, 2023; 2(1).
17. PINTO TF, et al. O papel do enfermeiro no tratamento dos transtornos alimentares: Revisão integrativa. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, 2023; 5(4).
18. SANTOS CA, et al. Avaliação do risco de desenvolvimento de transtornos alimentares em estudantes de medicina. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2023; 23(11): e13867.
19. SCHMIDT SN e GONÇALVES SL. A importância da enfermagem no tratamento de transtornos alimentares. *Revista Farol*, 2020; 9(9): 16–26.
20. SGARBI MT, et al. Uma análise dos transtornos alimentares: anorexia nervosa e bulimia. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, 2023; 23(2): e12172.